

A UNIVERSIDADE COMO FORMA DE INCLUSÃO

Priscila Lasas¹

Liara Londero de Souza²

Leila Maria Saldanha Dias³

Resumo:

A inclusão e a acessibilidade são assuntos demasiadamente importantes a serem abordados em nosso cotidiano, como: nas escolas, na universidade, no trabalho e no espaço de lazer. A acessibilidade em nosso país passou a figurar-se no aparato legal a partir de 1998, com o projeto de Lei 4767/98, indicando normas para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. A educação superior foi o primeiro nível educacional a ser alvo de uma legislação específica, que condicionava o reconhecimento e credenciamento de cursos às condições de acessibilidade oferecidas pelas Instituições. Não obstante, é na educação de nível básico que mais se tem conhecimento, abordagem e experiência sobre esse assunto. A bagagem que o ensino superior tem em relação a inclusão e acessibilidade ainda é pouca. Portanto, há a necessidade de abordá-la e abrangê-la no meio acadêmico. Sendo assim, como objetivo, o presente trabalho irá focar na questão da inclusão e da acessibilidade na universidade, tendo em vista a situação/acompanhamento de dois alunos presentes neste meio.

Palavras-chave: ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A UNIVERSIDADE COMO FORMA DE INCLUSÃO

¹ Aluno de graduação. priscila.lasas@hotmail.com. Autor principal

² Técnico Administrativo em Educação. liarasouza@unipampa.edi.br. Orientador

³ Técnico Administrativo em Educação. leiladias@unipampa.edu.br. Co-orientador



A UNIVERSIDADE COMO FORMA DE INCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

A inclusão e a acessibilidade são assuntos demasiadamente importantes a serem abordados em nosso cotidiano, como: nas escolas, na universidade, no trabalho e no espaço de lazer.

A acessibilidade em nosso país passou a figurar-se no aparato legal a partir de 1998, com o projeto de Lei 4767/98, indicando normas para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

A educação superior foi o primeiro nível educacional a ser alvo de uma legislação específica, que condicionava o reconhecimento e credenciamento de cursos às condições de acessibilidade oferecidas pelas Instituições. Não obstante, é na educação de nível básico que mais se tem conhecimento, abordagem e experiência sobre esse assunto. A bagagem que o ensino superior tem em relação a inclusão e acessibilidade ainda é pouca. Portanto, há a necessidade de abordá-la e abrangê-la no meio acadêmico. Sendo assim, como objetivo, o presente trabalho irá focar na questão da inclusão e da acessibilidade na universidade, tendo em vista a situação/acompanhamento de dois alunos presentes neste meio.

2. METODOLOGIA

Na UNIPAMPA- Campus Caçapava do Sul, o NINA realiza, em particular, o acompanhamento de dois alunos: W. e P.

W. possui o atrofiamento dos nervos, no qual apresenta dificuldade em subir e descer as escadas. Já o aluno P. apresenta surdez parcial, tremedeira intensa, possível diagnóstico de TDAH e a ansiedade.

A identificação/rastreamento desses alunos que apresentam algum tipo de deficiência foi realizada através das cotas para deficientes. Entrou-se em contato através de e-mail e marcou-se entrevistas/conversa com os mesmos na sala do NUDE.

A realização das entrevistas foi feita pela monitora. O levantamento dos dados desses alunos foi passado para uma ficha, a fim de auxiliar no acompanhamento dos mesmos. A análise dos dados e informações sucedidas foi realizada/trabalhada em conjunto, com a monitora (aluna de graduação) e orientadoras (assistente social e psicopedagoga), para que se pudesse pensar em uma melhor forma de acompanhar a vida acadêmica desses alunos e trabalhar com cada um sua deficiência em particular.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para o aluno W., foi necessário a mudança de sala para o 1º andar da universidade, a fim de que o mesmo não fizesse esforços para subir ou descer as escadas. O mesmo, além, recebe o acompanhamento nas atividades acadêmicas por meio de programas (como o Word, Power Point, site da Universidade) com o auxílio do notebook, e monitoria para o auxílio nas disciplinas curriculares.

Para o aluno P., orientou-se métodos de como estudar em casa (através de vídeo-aulas) e formas de melhorar a atenção nas aulas (segundo as dicas de diagnóstico de TDAH). Além de monitoria em determinadas disciplinas da grade curricular. O mesmo utiliza de aparelhos auditivos, não apresentando dificuldade em compreender sons.

O acompanhamento é realizado de forma periódica para ambos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade tem um papel muito importante na vida dos alunos. A questão da inclusão e da acessibilidade ainda está nos seus primeiros passos, mas a instituição busca e dispõe-se a adequar-se para que se possa auxiliar, de forma efetiva, a inclusão desses estudantes.

Os dados, segundo o IBGE, demonstram que, à medida que se considera um tempo maior de escolarização, a proporção de pessoas com deficiência diminui.

É importante ressaltar que a acessibilidade não se refere apenas à eliminação de barreiras urbanísticas, arquitetônicas e de transporte. Trata igualmente da eliminação de barreiras nas comunicações e informações, versando sobre a necessidade de remoção dos entraves à expressão e ao recebimento e compreensão de mensagens e informações.

O acesso a educação é um direito de todos.

5. REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, A.C. Acessibilidade e vida universitária: pontuações sobre a educação inclusiva. EDUFBA, 2011.